

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ALESSANDRA DO CARMO ROCHA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma entrevista com a repórter Luciana Costa com a atriz Luana Piovani.

Texto Luciana Costa Barretto

*Depois de um jejum de 13 anos das novelas, a atriz **Luana Piovani** está de volta às telinhas na pele de **Vânia Trabuco**, do remake **Guerra dos Sexos**, de Silvio de Abreu. “Ficarei entre Irene Ravache e Glorinha Pires, dirigida pelo Jorginho Fernando e por minha amiga Ana Paula Guimarães. Tô protegida! Eu fico boba como vocês comemoram minha volta à TV. Vocês são demais. Vamos bombar juntos!”, disse a loira na ocasião da notícia de seu retorno aos folhetins. E foi nesse tom, de quem se sente em casa e em segurança, que a beldade fala sobre o novo trabalho, as características da personagem e de como tem conciliado todas as funções de mãe, mulher e profissional... Ela ainda dá algumas dicas para estar sempre linda e bem disposta e avisa que o amor é uma das fórmulas de sua beleza. Confira:*

Como tem sido pra você voltar a gravar depois de tanto tempo longe das novelas e dessa rotina de gravar todos os dias da semana?

Nunca foi segredo pra ninguém que sempre optei por trabalhos que me deixassem mais livre para que eu tivesse tempo de executar meus projetos de teatro, cinema, enfim... Mas esse convite fez meus olhos brilharem.

Então, pode-se dizer que você voltou a se apaixonar pela tevê?

A coisa não funciona bem assim, até porque gosto mais de fazer teatro. Mas, sem dúvida, acredito que cada arte tem um pouco de lição para te ensinar e eu estava em falta com a TV.

De qualquer maneira, você já recebeu outros convites anteriormente. O que foi que te fez aceitar exatamente esse trabalho?

Posso dizer que foi uma junção de fatores. Primeiro, eu não estou fazendo nenhuma peça no momento e, depois, o trio Jorge Fernando, Silvio de Abreu e Irene Ravache é irresistível!

Mesmo gravando a novela, você tem algum plano para os palcos?

Sempre! Estou produzindo a peça Mania de Explicação , que deve estreiar apenas em 2013. Tenho muita vontade de ver a reação do Dom quando me vir no palco.

O que você e a personagem têm realmente em comum?

Ela quer que o time das mulheres se sobressaia, que venda mais, que seja melhor...Ela é bastante perfeccionista. Eu tenho isso, essa coisa da seriedade no trabalho, executiva também. Até porque eu tenho meu lado executiva, já que produzo as minhas peças de teatro. Você foi mãe há pouco tempo... O Dom está com seis meses, aproximadamente.

Como tem sido pra você conciliar trabalho com cuidados da maternidade, essas coisas?

Ele está vindo comigo e, na hora que ele parar de vir, é isso aí... Gente, o Brasil todo é feito com mulheres que tem três meses de licença maternidade, então eu sou mais uma brasileira que tem que trabalhar. Não nasci milionária, não tenho vocação para madame. Trabalho com o que gosto e com o que me dá muito prazer. Então, no início ele vinha sempre comigo, fizeram um super esquema generosíssimo, ele tem um camarim só pra ele, enfim, ele vem com a minha babá... Vai um carro me buscar porque eu venho com três malas. Agora, ele não vem sempre, mas ainda vem... Voltar ao trabalho é bom, apesar de ser duro deixar um filho. Mas sei que faço isso pelo bem dele, e que não estou enchendo a cara em uma boate.

Já pensou no esquema de creche? Você pretende colocá-lo? com quantos meses/anos?

Na verdade, já pensei em muitas coisas... Conheço muita gente que já colocou seus filhos em creches e que hoje eles estão ai, lindos e saudáveis... Acho que é válido, sim. Tem a questão do convívio com outras crianças, do auxílio no desenvolvimento. Acho que é uma boa, só não sei se é a hora do Dom de ir para a creche. Não pensei se ele vai com um ou dois

anos, eu vou deixando as coisas acontecerem e vou analisando ali na hora. Quando eu achar que é a hora, vou procurar uma creche de qualidade, bem indicada, que eu ache que seja boa para receber meu filho. Mas, por enquanto, estamos como estamos.

E como é o Scooby como pai? Ele fica com o Dom quando ele não vem para as gravações com você?

Eu gravo de três a quatro vezes por semana, em média de 8 a 10 horas. E, agora, o Dom já não vem todas as vezes, então ele fica com o pai... Ele faz tudo, troca fralda, dá banho. Ele é sensacional!

E para voltar à boa forma, como foi?

Olha, não foi tão difícil. Eu sou muito disciplinada nesse ponto, eu amamentei, com 40 dias eu voltei a fazer musculação, com três meses eu voltei a correr, então foi tudo com naturalidade. Não deixei de comer um docinho aqui outro ali quando eu tava com vontade, mas também não fiquei comendo um bolo inteiro, não fiquei comendo sorvete no pote, nem fiquei comendo frango a passarinho por aí, né? Tem que haver um meio termo.

O que você faz em termos de atividades físicas, exatamente?

Eu faço academia, musculação, corro e ainda não consegui voltar para o balé, mas estou ansiosa por esse momento. (...)

<http://contamais.com.br/entrevistas/entrevista-com-luana-piovani-a-vania-de-guerra-dos-sexos/1045>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Na entrevista do Texto gerador I podemos observar a utilização de certos recursos gráficos para que houvesse uma distinção entre quem perguntava e quem respondia.

Que recursos foram esses utilizados?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Em jornalismo é chamada de entrevista pingue-pongue com perguntas e respostas, reproduzindo a sequência das perguntas do entrevistador e as respostas do entrevistado.

No texto as perguntas e respostas são diferentes pela alternância de pergunta-resposta e o uso do negrito identificando as falas do entrevistador.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Todo texto tem uma função, um objetivo. Portanto quando se usa a linguagem, ela exerce uma função. Sabendo que as funções da linguagem classificam-se em referencial, metalinguística, emotiva, poética, fática e conativa, diga qual delas é predominante no trecho abaixo. Justifique sua resposta retirando do trecho.

“...não fiquei comendo sorvete no pote, nem fiquei comendo frango a passarinho por aí, né?”

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referenciais, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

Na função fática o objetivo do emissor é estabelecer contato, verificar se o receptor está recebendo a mensagem de forma autêntica. Há o predomínio de expressões usadas como no caso “né?” apresentada no trecho da entrevista.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II trata de um assunto bem atual, Bullying. A partir dele será trabalhada Uso da Língua.

Entrevista sobre bullying

Entrevistado: Dr. Cândido da Cruz de Jesus, especialista em Bullying

E-mail: candidogiomar@hotmail.com

Cândido da Cruz de Jesus, bacharel em Direito, em Teologia, em Filosofia, pela universidade Católica do Salvador; mestre e doutorando em Ciências da Educação, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia de Lisboa, viajará a Portugal, no próximo mês, em cujo país permanecerá de janeiro a julho de 2012, para cumprir a última etapa e apresentação de sua tese de doutorado na mencionada Universidade, sobre Bullying. Estudando e pesquisando o assunto há mais de anos, o Dr. Cândido é considerado a maior autoridade em Bullying no Brasil. Sua tese de mestrado foi a primeira no Brasil, neste nível, sobre Bullying.

O entrevistado é funcionário público estadual, no cargo de investigador policial concursado, último nível, integrante do Departamento de Inteligência da Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia.

Dr. Cândido de Jesus revela nesta entrevista, além da definição e estrutura do termo, sobre os males que o bullying gera em suas vítimas.

A entrevista:

O Guarany: *O que é Bullying?*

Dr. Cândido: Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas.

O Guarany: *Por que “bullying” e não uma palavra nas línguas nacionais sem alterar-lhe o significado?*

Dr. Cândido: O termo “bullying” tem origem na palavra inglesa bully, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

O Guarany: Então, o portador da conduta “bullying” é gerador de violência?

Dr. Cândido: Sim! A educadora Cléo Fante afirma, com muita propriedade, que o “bullying é uma das formas de violência que mais cresce no mundo”.

O Guarany: Onde e em que circunstâncias o “bullying” pode ocorrer:

Dr. Cândido: Pode ocorrer em qualquer contexto social, como escolas, universidades, famílias, vizinhança e locais de trabalho. O que, à primeira vista, pode parecer um simples apelido inofensivo pode afetar emocional e fisicamente o alvo da ofensa.

O Guarany: Qual a faixa etária em que o bullying mais gera danos? Mencione alguns exemplos.

Dr. Cândido: O bullying é postura que optei por denominá-la “conduta de violência”. Atinge a faixa etária de crianças e adolescentes. A partir de 18 anos, é crime. Além de possível isolamento ou queda do rendimento escolar, crianças e adolescentes que passam por humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade. Em alguns casos extremos, o bullying chega a afetar o estado emocional dos jovens de tal maneira que eles optem por soluções trágicas, como o suicídio.

<http://jornaloguarany.blogspot.com.br/2011/12/entrevista-sobre-bullying.html>

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

No Texto gerador II o entrevistador inicia a entrevista perguntando ao entrevistado Dr. Cândido da Cruz o que é Bullying. Ao responder o Doutor explica o significado da palavra, enfatizando o código. Desta forma, qual a função da linguagem predominante na resposta do entrevistado.

- a) Fática
- b) Metalinguística
- c) Referencial
- d) Emotiva
- e) Poética

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

O entrevistado explica o significado da palavra bullying, a mensagem é explicada em outras palavras, a fim de ser entendida pelo destinatário. Desta forma a função da linguagem que predomina é a metalinguística.

TEXTO COMPLEMENTAR

O Texto Complementar pertence ao gênero reportagem. Ele também trata do Bullying nas escolas e será utilizado para uma comparação com o Texto gerador II, uma entrevista.

Escolas apostam em prevenção

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.”

O trecho acima, que abre o romance O Ateneu, lançado em 1888 por Raul Pompéia, permanece um clássico escolar. Para muitos, ir ao colégio demanda valentia. Isso se deve a um tipo de violência que é antiga, mas vem sendo popularizada sob o conceito de bullying – palavra inglesa que significa intimidar e atormentar e vem preocupando cada vez mais as escolas brasileiras. Embora não haja números oficiais, a prática de atazanar colegas –

muitas vezes confundida por pais e educadores com uma simples brincadeira – já envolve 45% dos estudantes brasileiros, segundo estimativa do Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Bullying Escolar (Cemeobes), organização com sede em Brasília. O índice está acima da média mundial, que variaria entre 6% e 40%.

Contra o bullying, as escolas investem em estratégias de prevenção, com solução pontual dos conflitos. Conforme a gravidade, algumas instituições particulares lançam mão de medidas punitivas como advertência e suspensão. A prevenção se dá por meio de palestras, dinâmicas em sala de aula e orientação oral ou escrita sobre o uso saudável dos meios digitais – já que parte do bullying ocorre on-line.

Privadas – Apesar da estimativa alarmante, as escolas particulares ouvidas pela reportagem de VEJA.com frisaram que são raros os casos de bullying dentro de seus muros. O combate ao problema é feito pelos professores ou por palestrantes convidados. “Discutimos o assunto com os estudantes num curso específico e endereçamos cartilhas sobre cyberbullying aos pais”, conta Cristiana Assumpção, coordenadora de tecnologia na educação do colégio Bandeirantes, de São Paulo. “A ideia é que o conteúdo seja reforçado em casa.” (...)

http://veja.abril.com.br/especiais_online/bullying/abre.shtm

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

As vozes dos verbos existem para indicar se o sujeito pratica ou sofre uma ação. Quando pratica, diz-se que a voz é ativa, quando sofre, diz-se que a voz é passiva e quando sofre e pratica, a voz é reflexiva.

Leia o trecho abaixo:

“O combate ao problema é feito pelos professores ou por palestrantes convidados.”

- a) Podemos dizer que o sujeito encontra-se em qual voz?
- b) Qual o efeito de sentido proveniente desse recurso linguístico, isto é, onde recai a ênfase?

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Resposta comentada

A voz passiva analítica é formada pelo verbo auxiliar (ser ou estar) mais o particípio de um verbo transitivo direto ou(direto e indireto) o que acontece no trecho em questão. A voz passiva é usada sempre que num determinado contexto a ação praticada ou num objeto forem muito mais importante do que quem a praticou ou obteve o objeto. É dar ao objeto mais importância do que ao sujeito.

No trecho selecionado foi dada maior importância ao fato de combater do que, necessariamente, quem o fez.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 5

Um mesmo assunto pode ser apresentado de inúmeras maneiras. O tema Bullying foi abordado tanto no Texto gerador II quanto no Texto Complementar, mas apresentados de formas diferentes. Quais diferenças estruturais e linguísticas há entre os gêneros apresentados em cada texto?

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento de informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

A reportagem tem como finalidade a transmissão de informações sobre determinados assuntos de forma objetiva e imparcial, sendo assim, empregados os verbos na terceira pessoa.

Já na entrevista é empregado o uso da primeira pessoa, apresentando o ponto de vista do entrevistado, além do uso do discurso direto na sequência pergunta-resposta.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Após os conhecimentos adquiridos ao estudar o gênero em questão, reúna-se com seu colega e faça uma entrevista com a psicóloga da escola abordando o tema Bullying.

É importante seguir um plano para que sua entrevista saia bem feita.

- Agende a entrevista com o entrevistado (marcar dia, horário e local).
- Imagine e esquematize de maneira prévia um roteiro de perguntas a serem feitas no momento da entrevista.
- Organize o material necessário: gravador (o MP3, celular, etc), papel, caneta etc, mas obtenha a permissão do entrevistado antes de começar a gravar.
- Organize o tempo disponível. É fundamental que não haja pressa em se livrar do trabalho.
- Após ouvirem a gravação transcrevam a entrevista.
- Escrevam a entrevista para a publicação no jornal contendo título da entrevista, nome do entrevistado e entrevistador, abertura com breve histórico do entrevistado, indicação das principais perguntas com as respectivas respostas até o fechamento da entrevista.

Comentário

- Você deve observar se está clara a apresentação das ideias contidas na entrevista.
- Verificar se as perguntas estão adequadas ao tema e de acordo com os objetivos previamente definidos.
- Conferir se a linguagem está de fácil compreensão.